

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Luciane Michel

**COMPETÊNCIA INFORMACIONAL
UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA INFANTIL DO
CENTRO DE ENSINO MÉDIO PASTOR DOHMS**

**PORTO ALEGRE
2011**

LUCIANE MICHEL

**COMPETÊNCIA INFORMACIONAL
UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA INFANTIL DO
CENTRO DE ENSINO MÉDIO PASTOR DOHMS**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, durante o 1º semestre de 2011.

**ORIENTADORA: PROF^a. HELEN FLORES
DE FLORES**

Porto Alegre

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice Reitor: Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva

Vice Diretor: Profa. Dra. Regina Helena Van der Lann

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuck de Moura

Vice-Chefe: Profa. Dra. Sonia Caregnato

M623c Michel, Luciane

Competência Informacional: um estudo de caso na Biblioteca Infantil do Centro de Ensino Médio Pastor Dohms / Luciane Michel ; orientação Helen Flores de Flores. – 2011.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Porto Alegre, 2011.

1.Competência Informacional. 2. Biblioteca Escolar. I. Flores, Helen Rose II. Título.

CDU 027.8

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705. Bairro Santana

CEP: 90035-07-Porto Alegre RS

Tel .: (51) 33085067 e-mail: fabico@ufrgs.br

FOLHA DE APROVAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Luciane Michel

COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA
INFANTIL DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO PASTOR DOHMS

Monografia apresentada como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, durante o 1º semestre de 2011.

Conceito Final _____

Aprovado em _____ de julho de 2011

BANCA EXAMINADORA:

Prof.a. Helen Flores de Flores – UFRGS

PROFA. MA. ELIANE LOURDES DA SILVA MORO – UFRGS

Prof. Dra. Sônia Elisa Caregnato – UFRGS

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu Pai de Amor: Deus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força, suporte nos piores momentos.

Agradeço a minha família, minhas filhas lindas Heidi e Ruth pela paciência e carinho, ao meu marido Matias companheiro e apoiador em todas as horas.

Agradeço a minha sogra Noraci Michel, sempre na torcida, mulher de coragem e fé.

Agradeço minha amiga, mestre em Medicina Veterinária Maria Vargas, pelo incondicional apoio.

Agradeço ao Centro de Ensino Médio Pastor Dohms, na pessoa do Sr. Diretor Otto Grimm, pela possibilidade da pesquisa dentro da instituição.

Agradeço a profa. Helen Flores de Flores, pela incansável dedicação, pelos preciosos conselhos e sabedoria com que orientou e me acolheu neste semestre.

Agradeço aos meus colegas e professores da Faculdade de Biblioteconomia que colaboraram efetivamente para a conclusão desta etapa decisiva da minha carreira.

“Ao ler, ponho em ação os sentimentos, a vontade, a memória, a imaginação e inteligência. Nasce dentro de nós uma agitação bem organizada, a como a dos formigueiros e das colméias. Prazer trabalhoso, sem dúvida, mas cheio de vida e jogo.”

Gabriel Perissé

RESUMO

Destaca conceitos relacionados à Biblioteca Escolar, seu surgimento no Brasil e funções na atualidade. Discorre também sobre o papel do bibliotecário e sua postura frente às demandas na Biblioteca Escolar. Descreve o estudo de caso realizado na biblioteca infantil do Centro de Ensino Médio Pastor Dohms, cujas atividades desenvolvidas ao longo de 3 semanas promoveram o desenvolvimento de competência informacional, com os alunos novos matriculados em 2011, com idades entre 7 e 10 anos. Foram realizadas entrevistas com os alunos, antes e após a execução das atividades. A metodologia da pesquisa foi quantitativa. Verificou-se que a execução das atividades dirigidas na biblioteca da escola favorece o desenvolvimento da competência informacional para esta faixa etária.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Atividades. Competência informacional.

ABSTRACT

Emphasizes concepts related to school library, its appearance and functions in Brazil today. Also discusses the role of the librarian and their ra-Postu meet the demands in the school library. Describes the case study children's library in the Center for School Pastor Dohms, whose activities over 3 weeks promoted the development of information literacy, with new students enrolled in 2011, with ages between 7 and 10 years. Interviews were conducted with students before and after the implementation of activities. The research methodology was quantitative. It was found that the implementation of activities directed at the school library fosters the development of information literacy for this age group.

Keywords: School library. Activities. Information literacy

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Idade dos alunos	p. 35
Gráfico 2 – Sobre a utilidade das etiquetas	p. 36
Gráfico 3 – Sobre o conhecimento da legenda	p. 36
Gráfico 4 – Sobre o uso da legenda	p. 37
Gráfico 5 – Preferências na forma de empréstimo domiciliar	p. 38
Gráfico 6 – Preferências na forma de leitura para ler na biblioteca	p. 39
Gráfico 7 – Frequência ou não no tipo de livro a ser retirado	p. 39
Gráfico 8 – Assuntos preferidos	p. 40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	p.13
1.1 Objetivos	p. 14
1.1.1 Objetivo Geral	p. 14
1.1.2 Objetivos Específicos	p. 14
2 REVISÃO DE LITERATURA	p. 15
2.1 Biblioteca Escolar	p. 15
2.2 Os Usuários do Ensino Fundamental	p. 19
2.3 Projetos de Trabalho	p. 21
2.4 A Competência Informacional	p. 23
2.5 O Bibliotecário Escolar	p. 26
3 CONTEXTO DO ESTUDO	p. 29
3.1 A Escola	p. 29
3.2 A Biblioteca	p. 30
4 METODOLOGIA	p. 33
4.1 Tipo de pesquisa	p. 33
4.2 Sujeitos do estudo	p. 33
4.3 Instrumento de coleta de dados	p. 33
4.4 Procedimentos de coleta e análise de dados	p. 33
4.5 Limitações do trabalho	p. 34
4.6 Projetos desenvolvidos durante o estudo	p. 34
5 ANÁLISE DOS DADOS	p. 35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	p. 41
REFERÊNCIAS	p. 43

APÊNDICE A - Questões propostas as crianças	p. 46
APÊNDICE B - Atividades complementares	p. 47

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Escolar ainda é considerada um território pouco explorado, se considerarmos suas enriquecedoras possibilidades informacionais e educativas. A linha que separa a sala de aula e biblioteca deve ser revista e repensada. Com as evidentes demandas em educação, não existe mais espaço para trabalhos isolados e/ou fragmentados no interior da escola. Esta constatação requer um olhar mais atento quando pensamos dentro de uma perspectiva relacionada à chamada sociedade da informação e do conhecimento, que exige portanto, o preparo dos alunos para as permanentes e crescentes demandas informacionais existentes, que requerem a articulação de Bibliotecas Escolares trabalhando em consonância com os objetivos e necessidades da escola.

O trabalho das Bibliotecas Escolares precisam estar alicerçados na pesquisa, no aprender a aprender, voltados para a autonomia do usuário, favorecendo a liberdade intelectual, preparando-o para exercer sua cidadania de forma competente.

O bibliotecário exerce papel fundamental nesse processo junto com o professor, contribuindo entre outros, para a formação do leitor e a organização do pensamento deste, instrumentalizando-os para a avaliação e o bom uso da informação, imprescindíveis na preparação dos profissionais para o atual mercado de trabalho.

A partir deste contexto teórico, fica demonstrado o insubstituível, dinâmico e contínuo trabalho que a Biblioteca Escolar deve estar apta a realizar em qualquer parte do mundo. Esta pesquisa de cunho exploratório se propõe a andar por estes caminhos, destacando o histórico das Bibliotecas Escolares no Brasil, algumas características dos alunos do ensino fundamenta(7 a 10 anos)I, descrevendo a finalidade dos projetos de trabalho, discorrendo sobre a competência informacional e o papel do bibliotecário neste processo. No segmento, o estudo faz um recorte da Biblioteca Infantil do Centro de Ensino Médio Pastor Dohms, com alunos matriculados somente em 2011.

1.1 Objetivos

Os objetivos a seguir servem de orientação para a abordagem de todos os assuntos que a pesquisa percorre. Iniciaremos com os objetivos gerais que serão desdobrados em objetivos específicos para melhor tratar o assunto estudado.

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a importância dos projetos que desenvolvem a competência informacional na Biblioteca Escolar com usuários dos anos iniciais do ensino fundamental.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Conceituar Biblioteca Escolar e suas atribuições;
- b) Conceituar os projetos de trabalho mediante pesquisadores da atualidade;
- c) Caracterizar a competência informacional com os alunos novos entre 07 e 10 anos de idade do Centro de Ensino Médio Pastor Dohms;
- d) Diagnosticar as habilidades informacionais apreendidas mediante a realização dos projetos desenvolvidos na biblioteca infantil.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura elencará os principais estudiosos da área, que colaboraram para o desenvolvimento crescente deste tema em nossas escolas: a Biblioteca, suas possibilidades e avanços.

2.1 Biblioteca Escolar

Iniciaremos com o conceito de Biblioteca Escolar estabelecido sob forma de lei, sancionada em 2010, pelo então Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva, segundo a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010:

Art. 2º- Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, a pesquisa, estudo ou leitura.

A lei orienta ainda sobre a quantidade de livros e sua ampliação promovendo a sua conservação junto aos alunos:

Parágrafo único. "Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

A história da Biblioteca Escolar no Brasil, no entanto, não esteve sempre definida dentro dos parâmetros acima citados. Os estudos apontam que ela está intimamente ligada à história da educação. Iniciou no Estado da Bahia, com as escolas jesuíticas através dos religiosos chegados ao Brasil, com acervos voltados predominantemente para a catequese. Os primeiros colégios a organizar uma biblioteca foram o São Vicente e o Salvador, que devido à escassez de livros, tornaram-se provavelmente os maiores representantes da iniciativa de construir a memória dos cidadãos brasileiros. (ALONSO, 2007). Neste sentido corrobora Antunes (200-?), afirmando que com a instalação do Governo-Geral em 1549 em Salvador na Bahia, ocorreu o início oficial da vida administrativa, econômica e política do País, possibilitando a criação das primeiras escolas.

Desta forma, a cultura e o conhecimento desenvolveram-se primeiramente nos conventos dos padres franciscanos, carmelitas, beneditinos e na companhia de Jesus. Em 1549, a maior Biblioteca Escolar fundada por Manuel da Nóbrega, contava com uma coleção de 15.000 volumes.(Antunes, 200?)

Na atualidade, podemos compreender melhor as atribuições e desafios da biblioteca escolar mediante estudos específicos e manifestos internacionais.

O Manifesto do IFLA/ UNESCO para Bibliotecas Escolares (1999), deixa claro que as mesmas, propiciam a informação e as idéias fundamentais para o bom funcionamento da sociedade, estruturada na informação e no conhecimento, habilitando estudantes ao longo da vida, para viverem como cidadãos responsáveis.

Fundamentadas nestas premissas, percebe-se que as Bibliotecas Escolares demandam variadas e complexas atribuições, comprometendo-se em contribuir ativamente no processo de formação dos estudantes, preparando-os para a sociedade da informação e conhecimento, capacitando-os para o autodesenvolvimento.

Mediante os desafios, elencados pelo Manifesto, existe a necessidade de realizar considerações de ordem prática a partir deste documento, que colaborem para a implantação imediata dos objetivos nas Bibliotecas Escolares. Os objetivos estão organizados em alíneas e em seguida comentados:

- a) Os objetivos da Biblioteca Escolar devem estar em consonância com os objetivos da escola, pois o trabalho deve ser articulado coletivamente. Conforme (KUHLTHAU 1999, p.7), o desafio da escola na sociedade da informação é educar as crianças para viverem e aprenderem em ambiente rico em informação e trabalho, cujos professores não podem realizar sozinhos. Confere ao bibliotecário um papel fundamental no enfrentamento desse desafio;
- b) Devem desenvolver e manter o hábito e gosto pela leitura, como aprendizado ao longo da vida, como formação pessoal e coletiva, imprescindível no mercado que exige qualificação profissional crescente;
- c) Criar espaço para vivências que promovam a produção e uso da informação para geração do conhecimento. Realizar atividades sistemáticas e dirigidas de pesquisa, que mobilizem a compreensão e a organização

do pensamento. Essas ações de ensino e aprendizagem podem estar vinculadas aos momentos de ludicidade. Por exemplo, através de realização de concursos literários, oficinas poéticas, hora do conto com a comunidade escolar nos diversos níveis de ensino, oficina de teatro, palestras para docentes e discentes, oficinas literárias, saraus literários, oficina de pintura e exposições, etc;

- d) Capacitar o estudante no uso e avaliação da informação, isto é, instrumentalizá-lo pessoal e coletivamente para a geração da competência informacional, preparando-os para o uso responsável e eficaz da informação nos diversos suportes de informação. Disponibilizar no ambiente da biblioteca, tecnologias atualizadas, habilitando-os para o mercado de trabalho, para a contribuição e inovação dentro de um contexto globalizado. Este trabalho pode ser realizado com parcerias entre empresas e a escola;
- e) Prover acesso aos recursos existentes em nível local, regional, nacional e global, nas mais variadas fontes de informação de maneira que os estudantes entrem em contato com diferentes visões relacionadas as suas pesquisas. Kuhlthau (1999) comenta que o desafio é preparar os estudantes para um ambiente rico em informação. Neste contexto, a Biblioteca Escolar deve permitir este acesso propiciando o confronto de diversas idéias, colaborando para o desenvolvimento do senso crítico, instigando a capacidade investigação e apropriação do conhecimento pelo estudante;
- f) Realizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social e que agucem também sua sensibilidade. Este objetivo prevê a organização de situações dentro da Biblioteca Escolar que exponham os usuários a todo o capital cultural da humanidade, como por exemplo, o acesso a exposições, livros de arte antiga, contemporânea e moderna, acesso via internet aos principais museus do mundo. Dentro de um contexto mais próximo, poderão ser realizadas pequenas ações como: criação de um mural colaborativo para reportagens sobre eventos culturais e artísticos da sua cidade ou bairro, realização de lançamento de livros por alunos e/ou escritores, organização da feira do livros da escola, realização de oficina de arte, oficinas musicais, etc;

- g) Trabalhar em conjunto com toda a comunidade escolar. Definitivamente este ponto se constitui em um dos alicerces de todo o trabalho pedagógico: o comprometimento de todos, para o efetivo sucesso do que se propõe a fazer dentro do espaço escolar, através da biblioteca. Alarcão (2001), sinaliza sobre como a escola precisa mudar, envolvendo toda a comunidade escolar no projeto-político pedagógico. Neste projeto, é necessário envolver todos os elementos humanos que compõem este espaço, aprimorando o nível de construção coletivo, comprometendo-os responsabilmente, atingindo assim todos os sujeitos envolvidos;
- h) Estabelecer o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são fundamentais para a formação da cidadania. Esta se forma quando o estudante é preparado e influenciado pelo uso das tecnologias, mudando seu senso individual e coletivo, como eleitor bem informado para a atuação eficiente e eficaz na sociedade democrática. (KUHLETHAU, 1999, p. 9). Este objetivo está relacionado com os debates na escola sobre candidatos ao pleito da cidade, onde a biblioteca pode atuar fornecendo informações históricas, que acrescentam na tomada de decisões e na formação do senso crítico; realização de eleições de grêmios estudantis, onde a biblioteca pode fornecer informações esclarecedoras sobre o assunto, oferecendo salas apropriadas para reuniões dos candidatos e sobretudo, formando um usuário pesquisador, que busca várias fontes de informação, que não se conformam com qualquer resposta. Esta é uma das responsabilidades e compromissos sociais da biblioteca.

Este Manifesto nos mostra definitivamente a importância única e, portanto, insubstituível do papel da biblioteca escolar na contemporaneidade.

A revista *Gestão Educacional*, na sua edição de abril de 2011, lembra que a Organização dos Estados Americanos (OEA) deixa claro que a Biblioteca Escolar precisa participar ativamente na construção do Projeto Político Pedagógico, da instituição de ensino, para um trabalho integrado com a equipe pedagógica e corpo docente. Neste sentido, a presidente nacional do Conselho Federal de Biblioteconomia, Nêmora Rodrigues, comenta esta premissa básica de que as escolas deveriam perceber a biblioteca como um espaço de ensino e aprendizagem, atuando

de forma integrada com laboratórios, salas de aula, quadras esportivas e outros espaços que promovam o crescimento do aluno, conforme afirma Moro (2009):

A Biblioteca Escolar tem a missão de estimular o processo do ensino e da aprendizagem, visando ao desenvolvimento da informação, da alfabetização, da educação e da cultura.

Todd e Kuhlthau (2004) constataram que em Ohio (EUA), 99,4% dos estudantes do ensino fundamental acreditam que Bibliotecas Escolares os ajudam no seu processo de aprendizagem. Os pesquisadores afirmam ainda que consideram a Biblioteca Escolar como um agente dinâmico para desempenho e aprendizagem dos alunos. Estes conceitos apontam para a grande responsabilidade a que todas as Bibliotecas Escolares têm em relação aos usuários e seus serviços, bem como a expectativa que criam em relação à estas possibilidades, que serão sempre ampliadas e permanentemente avaliadas, de maneira que os usuários sejam atendidos em suas demandas informacionais.

2.2 Os Usuários do Ensino Fundamental

Para introduzir o tema, realizaremos uma breve descrição das grandes etapas de desenvolvimento da criança abordado pelo biólogo Jean Piaget. Seus conceitos estão organizados em estágios operacionais de desenvolvimento cognitivo:

- a) **Estágio Sensório Motor:** ocorre do nascimento aos dois anos, caracterizado pela aprendizagem através dos sentidos e do movimento. Nesta fase a criança ainda não diferencia o seu eu do meio em que vive, percebendo tudo como uma extensão do seu próprio corpo;
- b) **Estágio Pré-operacional:** dos dois aos sete anos, a criança utiliza-se de símbolos para representar a realidade, seu pensamento começa a se organizar, mas sua visão ainda é egocêntrica, já que suas explicações decorrem das suas experiências, compatíveis ou não com a realidade;
- c) **Estágio Concreto operacional:** dos sete aos onze anos, é capaz de categorizar e realizar classificações, mas ainda não consegue realizar um

pensamento abstrato, apresentando progressivamente a descentração da perspectiva egocêntrica;

- d) **Estágio Formal Operacional:** ocorre dos doze aos dezesseis anos, onde é capaz de usar o pensamento abstrato, realizando generalizações e formulação de hipóteses, desencadeando uma série de processos até chegar ao estágio formal.

Esta pesquisa ocorreu com crianças entre 7 e 10 anos de idade, portanto, focaremos o olhar para este estágio de desenvolvimento. Nesta fase a criança recorre a objetos e situações concretas, presentes no momento, onde o possível está diretamente ligado ao real. Os estudos apontam o início da compreensão verbal entre crianças a partir dos 7 e 8 anos, onde são reproduzidas fielmente as narrações que ouvem, onde seus hábitos de raciocínio dão espaço para a discussão verdadeira. O egocentrismo aqui, ainda não desapareceu instantaneamente, mas permanece cristalizado no plano do pensamento verbal. No entanto, observa-se neste período a ocorrência da descentração progressiva em relação à visão egocêntrica que predominava até agora, passando gradualmente a um universo com várias possibilidades. Nesta fase, envolvem-se com jogos de regras, desafiam seus esquemas corporais, usam o raciocínio lógico, fazem juízo sobre causas e efeitos, realizam relações, a linguagem passa para desenvolvimento de compreensão que facilita a comunicação com seus pares. Uma das fontes de auto-estima nesta faixa etária é a perspectiva da criança de sua capacidade de realizar tarefas.

O estágio concreto operacional é apropriado para desenvolver habilidades para utilização dos recursos informacionais disponíveis na biblioteca, onde podem ser praticadas as habilidades de leitura, de expansão dos interesses de leitura, de autonomia na utilização dos recursos informacionais para trabalhos escolares.

Esta fase de desenvolvimento é propícia para a apreciação de livros que falem de aventura e de curiosidades. Relacionado com a “descentralização”, o aluno está mais flexível para novas sugestões de leitura, por seus colegas e profissionais que com ele convivem, pois são capazes de interagir mais com o grupo, onde compartilha também conhecimentos. Cabe aos professores e bibliotecários perceberem estas manifestações e oportunizar o acesso à leitura aos alunos.

2.3 Projetos de Trabalho

Para compreendermos inicialmente o conceito de projeto, precisamos discernir as várias definições que diferenciam-se do conceito aqui abordado.

O uso corrente do termo projeto corresponde freqüentemente à disposição, escopo, vontade, aspiração, etc. Tais conceituações atribuem um significado genérico a palavra. Para nosso estudo elencaremos conceitos de estudiosos da área da administração, para respaldarmos melhor nosso foco de pesquisa.

Conforme Thiry- Cherques (2006), um projeto está definido como uma organização temporária estruturada em atividades organizadas de forma lógica, para a geração de um determinado resultado. Os projetos possuem neste contexto, termos-chave:

- a) objetivo: para cada projeto, é necessário que exista somente um objetivo, a fim de que seus resultados sejam facilmente visualizados. Considerando custos, prazos e qualidade;
- b) transitório: os projetos possuem um tempo pré-determinado de vida, encerrando o prazo de vigência quando do alcance do objetivo;
- c) produto: está relacionado a qualquer bem tangível ou não, como serviços e até idéias. Aparece no fim do processo;
- d) singularidade: constitui-se num empreendimento exclusivo, onde todas as modificações do conteúdo provocarão à modificação do projeto;
- e) complexidade: estrutura-se num composto de ações, ocorridas de forma linear e paralela.

Um exemplo importante na área de projetos em Biblioteconomia refere-se ao projeto do IFLA (International Federation of Library Associations), entre a Seção de Bibliotecas Escolares e Centros de Recursos, tendo como proposta, o trabalho em conjunto de diretores e bibliotecários escolares, dentro de uma comunidade escolar, realizado na Austrália por Lyn Hay e Henri James, entre 1996 e 1998.

Devido as evidentes e crescentes demandas informacionais, nossas bibliotecas precisam disponibilizar de todos os meios para atender seus usuários, não medindo esforços para tal empreendimento, utilizando se necessário for, este re-

curso dinâmico denominado projetos de trabalho. Campello (2002), afirma que educar é uma tarefa complexa e que, portanto todos os tipos de recursos e conhecimentos devem ser disponibilizados e mobilizados. A biblioteca deve mostrar seu papel pedagógico, participando de forma criativa, na sua inovação e na preparação dos alunos.

Corroborando neste sentido Hall (1986):

Necesitamos bibliotecas escolares empeñadas en labor de renovar el sistema escolar y que, al mismo tiempo, respondan a sus necesidades legítimas, [...] para atender a las necesidades virtualmente ilimitadas de los individuos y las sociedades.

A Biblioteca Escolar deve ser atuante, propondo inovações no campo educacional, trabalhando coletivamente, como observamos nos exemplos acima, para responder concomitantemente as necessidades informacionais dos indivíduos e trabalhar em favor da revitalização dos sistemas escolares.

Os projetos trabalhados na Biblioteca Infantil foram:

- a) “Bibliopoesia”- Leitura de uma poesia para os alunos na chegada da turma na Biblió, exposição selecionada de 20 obras de poesia, como sugestão para retirada domiciliar;
- b) “Biblio clássicos”- Momento em que os alunos são didaticamente comunicados sobre a importância e existência dos clássicos existentes na biblioteca. Durante a exposição a professora faz um breve comentário de cada obra. Esta atividade ocorre com o objetivo de mostrar as crianças os grandes ícones da literatura, despertando seu interesse para livros que precisam fazer parte do seu capital intelectual;
- c) “Biblio pesquisa”- Momento em que são introduzidos livros de pesquisa do acervo geral para a Biblió. Eles são previamente selecionados de acordo com a temática trabalhada pelo professor na sala de aula. Os livros são expostos para os alunos, com um breve comentário sobre o assunto ao qual se relacionam;
- d) “Biblioteca Divertida”- Momento livre em que os alunos tem acesso a livros-brinquedo, gibis, jogos interativos que trabalhem o gosto pela leitura e os introduza ao mundo da escrita de maneira lúdica.

- e) “Bibliocine”- Momento em que é passado um bom filme para os alunos, previamente selecionado pelo professor, geralmente relacionado com temas abordados em sala de aula.
- f) Jogo da “Resposta Rápida”
Objetivo: Associar codificação cromática aos assuntos previstos.
Consiste na leitura rápida de títulos de livros e as crianças relacionarem rapidamente a cor a ela simbologicamente associada.
Ex. “Amazônia” resposta esperada: “verde escuro”
E assim sucessivamente até perpassar pelas 12 cores que abrigam 12 diferentes assuntos.
- g) “Roda de leitura”
Objetivo: Entrar em contato com variados temas da literatura infantil.
Consiste na separação de 12 grupos distintos de alunos com almofadas e 4 livros em cada grupo , perfazendo o total de 12 diferentes assuntos organizados nestes mesmos grupos. Ao sinal da professora, os alunos devem trocar o grupo onde estão sentados e dirigir-se a outro grupo de almofadas, com outros tipos de livros. Completa a rodada, quando todos passarem por todos os grupos de livros, analisando todos os 12 assuntos. Após a análise, os alunos são convidados a escolherem um livro de qualquer grupo que mais tenha gostado, o qual poderão levar para casa.

2.4 A competência Informacional

O termo competência informacional nasceu na literatura americana como *information literacy*, através de um relatório feito por Paul Zurkowsky, para a Commission Libraries Information Science. No Brasil, segundo Possobon (2008), o termo foi usado por Sônia Caregnato em 2000 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como Alfabetização Informacional que desencadeou uma série de estudos posteriores por outros pesquisadores.

A palavra competência vêm do latim *competentia* que remete á proporção, simetria. Este termo é usado em diferentes áreas. Na Ciência da Informação tem um uso bem específico, o qual passaremos a discorrer.

Sobre o tema competência informacional Miranda (2006) afirma que existem duas correntes: uma na literatura francesa e uma na literatura americana. Na abordagem americana o termo está associado ao estoque de qualificações que conferem a alguém o exercício de determinada tarefa. Na abordagem francesa o termo está associado às realizações de pessoas em determinados contextos, onde são agregados determinados valores na produção e da autonomia no trabalho. A competência está ainda relacionada a mudança de comportamento social das pessoas, relacionados aos seus trabalhos e organizações. Na perspectiva brasileira a autora aponta a competência informacional como um conjunto de competências individuais, que levem à ação, respondendo a questões de ordem prática. Conforme Possobom (2008), está relacionado ao conjunto de habilidades que os alunos neste caso, tenham para realizar sua busca, recuperando sua informação e usando-a de forma eficiente e eficaz, apoiando-se em conhecimentos, mas não se limitando a estes.

Existem alguns padrões estabelecidos pela American Library Association sobre a competência informacional, que pontua que o usuário precisa ter condições de:

- a) estabelecer a extensão da sua necessidade informacional;
- b) realizar a seleção e uso eficiente e eficaz da informação;
- c) avaliar criticamente as fontes de informação e seus conteúdos;
- d) creditar as novas informações aos seus conhecimentos;
- e) compreender questões sócio- econômicas e o uso da informação.

Dentro da biblioteca escolar podem ser desenvolvidos programas específicos como a implementação da educação de usuários que promova nos alunos estas habilidades mencionadas, conforme demonstrado Programa Rede de Bibliotecas Escolares PRBE de Portugal- Lisboa, cujo modelo de auto- avaliação, realizada em 2010, aponta como indicador positivo, o fato de a biblioteca desenvolver a “organização de atividades de formação de utilizadores na escola”, ou seja, um trabalho sistemático para os alunos, bem como a “promoção do ensino em contexto de competências de informação da escola”, conceito de ensino e aprendizagem aplicado inclusive no ambiente da biblioteca, de maneira que dê suporte e autonomia ao estudante ao realizar suas buscas.

Dentro destes parâmetros Campello (2003) apresenta recomendações para o desenvolvimento destas competências nas escolas, desde a educação infantil até o ensino médio:

1)COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	2)APRENDIZAGEM INDEPENDENTE	3)RESPONSABILIDADE SOCIAL
Eficiência no acesso da informação	Busca da informação de forma autônoma e competente	Reconhecimento da importância da informação para a sociedade democrática
Avaliação crítica da informação	Apreciação da literatura e outras formas criativas de expressão	Comportamento ético em relação a informação e suas tecnologias
Uso da informação com criatividade	Excelência na obtenção da informação e geração de conhecimento	Participação de grupos de estudo para busca e geração da informação.

Fonte: CAMPELLO, Bernadete. **O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional**

No quadro acima podemos observar as crescentes habilidades construídas a partir de um trabalho sistematizado que desenvolve a competência informacional.

Mediante estes padrões e recomendações estabelecidos e as pesquisas na área, Possobom (2006) evidencia a necessidade de prever no planejamento da Biblioteca Escolar, práticas de educação permanente de usuários, para que estes desenvolvam a competência informacional. Neste sentido, Campello(2003) alerta para a atual exigência de ampliação do papel pedagógico das Bibliotecas Escolares, cujo desafio é de aprender a aprender, aprender a pensar, a identificar, a buscar, a localizar, a avaliar e selecionar eficazmente a informação.

Atividades que promovem estas habilidades estão relacionadas com a utilização de diversos recursos como o uso de instruções, apresentação das interfaces amigáveis, manuais, cursos de acesso a base de dados, orientação bibliográfica, etc. Estas ações levarão o usuário a compreender como a informação está organizada, capacitando-o na busca e uso adequado da mesma, durante toda a sua vida.

Os indicadores de competência informacional nos usuários conforme a American Association of School Librarians, são observáveis a partir dos seguintes critérios: quando o usuário consegue acessar a informação com eficiência e eficácia, avaliando criticamente a informação, organizando-a com exatidão e criatividade (integrando novas informações), relacionando as informações com seus interesses atuais, apreciando literatura e outras formas de expressão escrita, buscando com excelência sua informação, com autonomia, em diferentes fontes, contextos, disciplinas, quando o usuário contribui positivamente para o aprendizado de uma comunidade, quando participa e compartilha o conhecimento dos outros. A partir desses critérios, podemos compreender os desafios impostos a um trabalho desta natureza nas Bibliotecas Escolares, que suscitam ainda outras três dimensões deste tema:

- a) Conhecimento sobre a arquitetura e o ciclo da informação;
- b) Habilidade de diagnosticar a necessidade informacional do usuário;
- c) Atitude de controle e compartilhamento da informação.

Estas habilidades dizem respeito as habilidades informacionais do profissional que pretende colaborar para o desenvolvimento da competência informacional nos seus usuários. Podemos afirmar que o bibliotecário é parte fundamental neste processo.

2.5 O Bibliotecário escolar

O bibliotecário neste novo paradigma é apresentado como líder na implementação do conceito de competência informacional, dentro das escolas.

Destacaremos a seguir algumas das muitas habilidades desejáveis no bibliotecário para que se realize um trabalho de implementação da competência informacional contínua. Como documenta a American Libraries Association (2008):

- a) Competências administrativas- desejo em aprender, favorecendo o ambiente de ensino. Trabalha em equipe, proporcionando a esta o acesso ao

- conhecimento. Mantém relatórios atualizados, refletindo suas próprias atividades;
- b) Avaliação e habilidades de avaliação- realiza projetos de avaliação para orientar e acrescentar no desenvolvimento profissional e pessoal;
 - c) Habilidades de comunicação- Conduz e facilita a discussão de temas polêmicos, mediando a aprendizagem, utilizando as tecnologias como auxílio aos alunos. Ouve sugestões dos colegas;
 - d) Conhecimento do currículo - Analisa o currículo, comunicando-se com os seus responsáveis, contribuindo para o seu aperfeiçoamento. Mantém os estudantes cientes de seus papéis;
 - e) Capacidade de liderança- Incentiva bibliotecários a trabalharem em comissões, em discussões, em trocas de informações entre seus pares;
 - f) Habilidades de planejamento- procura parcerias para inovações. Adapta seus planos. Disponibiliza links aos professores sobre serviços de ensino, normas, pareceres, etc. Incentiva corpo docente na organização de longo prazo de programas de melhorias de ensino;
 - g) Habilidades de apresentação- Apresenta conteúdos de diversas formas, selecionando métodos de acordo com a classe. Utiliza seu tom de voz da maneira mais eficiente possível para incentivar os estudantes, esclarecendo sempre possíveis dúvidas;
 - h) Ensino de habilidades - Interage seus conhecimentos com outros professores, veiculando os conteúdos da biblioteca de forma colaborativa, criando um ambiente de ensino.

Campello (2003) assinala que este tema se constitui no redimensionamento do papel das bibliotecas escolares e no papel do bibliotecário.

Neste sentido, Todd e Kuhlthau (2004) sugerem que as Bibliotecas Escolares e evidentemente os bibliotecários atuem como: agente de recursos (para atender as necessidades informacionais); agente de desenvolvimento principalmente na área da alfabetização; agente de conhecimento (que promova a autoconstrução do conhecimento pelo aluno de maneira significativa); agente de desempenho escolar (que auxilia alunos a terem uma excelente performance em trabalhos escolares); agente de leitura e desenvolvimento pessoal(que oferece materiais que despertem o gosto pela leitura; formando leitores ao longo da vida) agente de educa-

ção tecnológica (oferecendo e capacitando o uso dos vários recursos atualizados); agente de atendimentos emergenciais (oportunizando a busca de informações emergenciais); agente de aprendizagem individualizada (envolvimento pessoal na aprendizagem do aluno).

Neste sentido, é desejável que o bibliotecário mantenha-se em permanente aperfeiçoamento em consonância com as demandas informacionais de sua comunidade escolar, atuando com pró-atividade. Conhecer bem seus usuários, oferecendo suporte e condições para a autonomia informacional dos mesmos, são requisitos fundamentais como argumenta Silva (1995):

Sem dúvida, o florescimento da postura de educador no bibliotecário escolar implica no seu despreendimento das tarefas mais técnicas. Seu papel principal é a orientação do leitor, a difusão da informação e a promoção da leitura. [...] O bibliotecário deve conhecer não apenas o acervo pelo qual responde, mas sobretudo, a comunidade de usuários a que serve.

O bibliotecário deve atuar como mediador, minimizando as distâncias entre conteúdos pedagógicos da sala de aula e a biblioteca. Neste sentido corrobora também Milanese (2002), dizendo que o profissional da informação precisará saber realizar muito bem suas próprias pesquisas, antes de ensinar outros a fazerem o mesmo.

Na revista *Gestão Educacional* de abril de 2011, a presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Nêmora Rodrigues destaca que:

O bibliotecário pode contribuir dentro do ambiente educacional, para que os estudantes aprendam a desenvolver seus próprios filtros [...], conduzindo o aluno ao desenvolvimento de sua autonomia, capacitando-a a buscar, de forma crítica e criteriosa, as informações de que necessita.

Enfim, percebemos a necessária e comprometida ação do Bibliotecário Escolar cuja atuação é indispensável e criadora de novas possibilidades na Biblioteca Escolar, percebendo e demonstrando este espaço, como um lugar a ser explorado, como uma terra fértil, com alto potencial para ser objeto de pesquisa, fomentando a imaginação e o raciocínio lógico, despertadora de consciência cidadã.

3 CONTEXTO DO ESTUDO

A seguir, especificaremos o contexto de estudo onde foi desenvolvida a pesquisa, de forma que a percepção deste espaço colabore para o efetivo entendimento de todo o estudo que se propõe.

3.1 A Escola

A pesquisa a ser realizada ocorrerá na biblioteca infantil do Centro de Ensino Médio Pastor Dohms que está localizado no bairro Higienópolis. Segundo o site da própria escola, consta que ela foi fundada em 1931 através da iniciativa dos próprios moradores, apoiados pela Comunidade Evangélica de Porto Alegre, pelo Consulado Alemão e por algumas empresas. Iniciou suas atividades com apenas nove alunos, sob a denominação de “Deutsche Evangelische Gemeindeschule, na Rua Dom Pedro II, no. 111. Atende aproximadamente 1.300 alunos, na unidade Higienópolis e conta com 9 unidades de ensino, atendendo: Zona Norte (Higienópolis, Lindóia e Rubem Berta) e Zona Sul de Porto Alegre, Alvorada, Taquari, Capão da Canoa, Torres, e cursos superiores tecnológicos.

Nesta unidade estão matriculados mais de 1.500 alunos entre educação infantil e ensino médio. Seu ensino reflete um forte compromisso educacional expresso pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil em relação a cidade de Porto Alegre, entendida também como um serviço educativo oferecido à sociedade. Neste contexto, a instituição deseja oportunizar à cidade de Porto Alegre e arredores, um projeto de educação básica de qualidade, com modernos referenciais teóricos, com base na ética cristã, contribuindo para a preparação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas tarefas, para uma sociedade mais justa, mais fraterna, participativa e solidária. Neste sentido possui vários projetos de estudo que ocorrem durante o ano letivo, que incluem entre outros, oficinas de voluntariado, instrumentos musicais, de canto, de culinária, de teatro, de línguas, de robótica, entre outros.

3.2 A Biblioteca

A estrutura da biblioteca Pastor Dohms é organizada pensando constantemente sua coleção acervo e nas necessidades dos usuários que diariamente frequentam este espaço de leitura. Esta unidade de informação está assim distribuída:

- a) **Sala da recepção:** Onde ocorre a circulação de itens, a exposição de periódicos, o uso dos computadores de pesquisa pelos alunos;
- b) **Sala das atividades:** Onde se localizam as mesas e cadeiras para trabalhos em grupos e duas cabines para trabalhos reservados. Neste ambiente também estão localizados os livros de referência (dicionários, enciclopédias, acervo especial de artes);
- c) **Sala de Literatura Estrangeira:** Acervo de Língua alemã, inglesa, espanhola e francesa;
- d) **Sala do Acervo Geral:** Onde se localizam os livros de literatura infanto-juvenil, literatura para adultos e livros de estudos para o ensino fundamental, médio e livros pedagógicos para pais e professores;
- e) **Sala da Biblió:** Onde se localizam os livros de literatura infantil, para alunos entre o infantil 2 e o 5º. ano do ensino fundamental(séries iniciais).
- f) **Sala do processamento técnico:** Onde se localizam todos os livros a serem cadastrados e toda a parte burocrática da biblioteca.

Esta biblioteca conta com a atuação de dois auxiliares de biblioteca, para a área infantil, dois auxiliares administrativos para a recepção, um coordenador administrativo e uma bibliotecária.

Nosso trabalho está focado na Biblioteca Infantil, que todos chamam de “Biblió”. A mesma nasceu em 21 de outubro de 1983, pela ocasião da sua inauguração por Carlos Urbim, lançando seu livro “Uma graça de traça”.

Seu acervo atualmente conta com 15 mil exemplares (na área infantil). Seus livros estão organizados por assunto, através da decodificação cromática e numérica, facilitando a busca dos usuários. Entre os serviços oferecidos estão: Serviço de Referência Informacional aos pais, professores e alunos; educação de usuário; empréstimo domiciliar de livros e periódicos para toda a comunidade escolar inter-

na; organização contínua de murais na biblioteca e na sala dos professores com temas atualizados da área; exposição atualizada das novas aquisições da biblioteca, para empréstimo.

Principais serviços oferecidos:

- a) Visita semanal de todas as turmas da educação infantil (3 a 5 anos) e ensino fundamental (séries iniciais- de 7 a 11 anos) com seus professores, onde realizam empréstimos, devoluções, participação na hora do conto, realização leituras individuais e em grupos.
- b) Serviço de referência, individualizado para a indicação de leitura ou pesquisa que o aluno procura;
- c) Consulta de livros pelas crianças fora do horário de aula para momentos recreativos com os jogos e livros-brinquedo, principalmente nos finais de tarde (geralmente acompanhadas pelos pais);
- d) Serviço de orientação aos pais para escolha de livros que favoreçam o desenvolvimento da leitura e escrita e outros solicitados que complementem a educação.

Neste setor, a busca dos livros é realizada através da legenda e/ou estantes que usam um sistema decodificado de cores e números:

- a) amarelo claro, amarelo ouro, marron, verde claro, verde escuro, laranja, bege, branco, azul claro, azul escuro, preto e vermelho-Cada cor corresponde a um assunto;
- b) 1, 2, 3, 4- Corresponde a quantidade de texto empregado no livro;

4 METODOLOGIA

Para especificar as ações realizadas neste trabalho, passaremos a descrever abaixo, a maneira pela qual as mesmas foram encaminhadas, tendo em vista o alcance dos objetivos propostos. A pesquisa foi realizada por mim, Luciane Michel. O trabalho no turno da manhã foi igualmente executado junto com a funcionária do respectivo turno.

4.1 Tipo de Pesquisa

A abordagem adotada nesta pesquisa, foi do tipo qualitativa, onde recolheram-se informações , através das entrevistas, investigando determinada realidade, e analisando os dados.

4.2 Sujeitos do Estudo

Os sujeitos do estudo são os 30 alunos novos (que ingressaram em 2011), com idade entre 7 e 10 anos, do Centro de Ensino Médio Pastor Dohms, Unidade Higienópolis, na Biblioteca Infantil.

4.3 Instrumento de Coleta de Dados

O método de coleta de dados foi a entrevista estruturada realizada, antes e após a aplicação dos projetos. Ver apêndice A

4.4 Procedimentos de Coleta e Análise de Dados

Antes do início da coleta de dados, conversamos com o Sr.diretor da instituição Otto Grimm, para a liberação da pesquisa, onde foi mostrado o trabalho e os objetivos do mesmo. Posteriormente, houve um esclarecimento com as professoras

regentes das turmas onde foram realizadas as pesquisas, para expor o trabalho e os seus objetivos.

Na etapa seguinte, em uma sala específica da escola foi solicitado que os alunos selecionados, respondessem a pesquisa, realizando a entrevista estruturada com a pesquisadora, onde foi esclarecido que se tratava sobre a forma pela qual eles se relacionam com a biblioteca, com os livros e com a leitura no período de aula destinado à esta atividade .

Na sequência, foi realizado um trabalho dirigido com os alunos, onde foi proporcionado a devida educação do usuário, oferecendo-lhes condições de autonomia nas escolhas, mediante variadas ações dirigidas que instigassem a reflexão, levando-os a competência informacional.

Na etapa final, novas entrevistas ocorreram com o mesmo grupo de alunos, a fim de avaliar o alcance dos objetivos propostos.

As respostas foram tabuladas na planilha Excel e seus resultados serão devidamente representados através de gráficos, tabelas e uma breve análise das mesmas.

4.5 Limitações do Trabalho

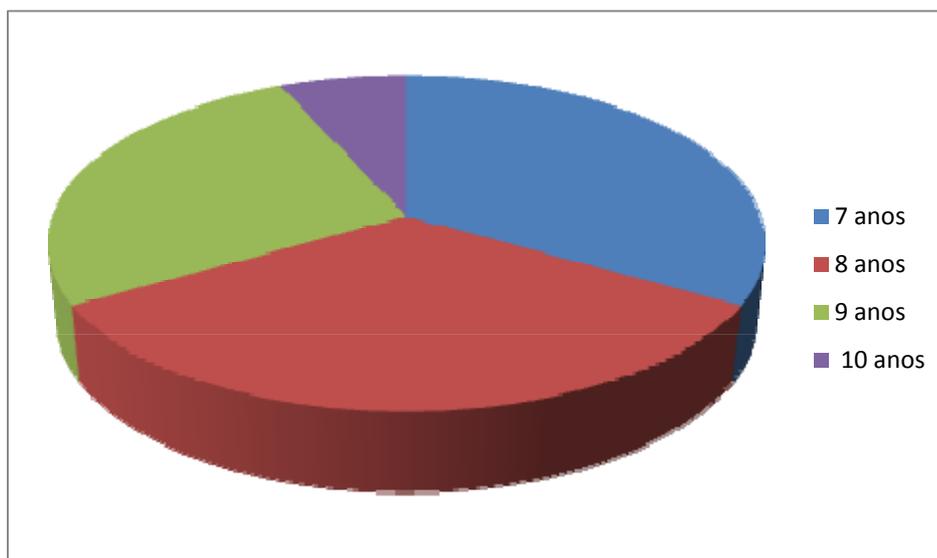
As limitações do trabalho ocorreram em relação a pré- disposição do aluno, sua timidez, a influência da opinião dos colegas, o tempo disponibilizado pelos professores para o momento da entrevista, que foram distintos entre si.

4.6 Atividades realizadas durante o projeto

Além das atividades propostas realizadas sistematicamente, conforme o item 2.6.3; foram acrescentadas a estas, atividades em forma de jogo e novas propostas de escolha dos livros para empréstimo a domicílio (ver apêndice B)

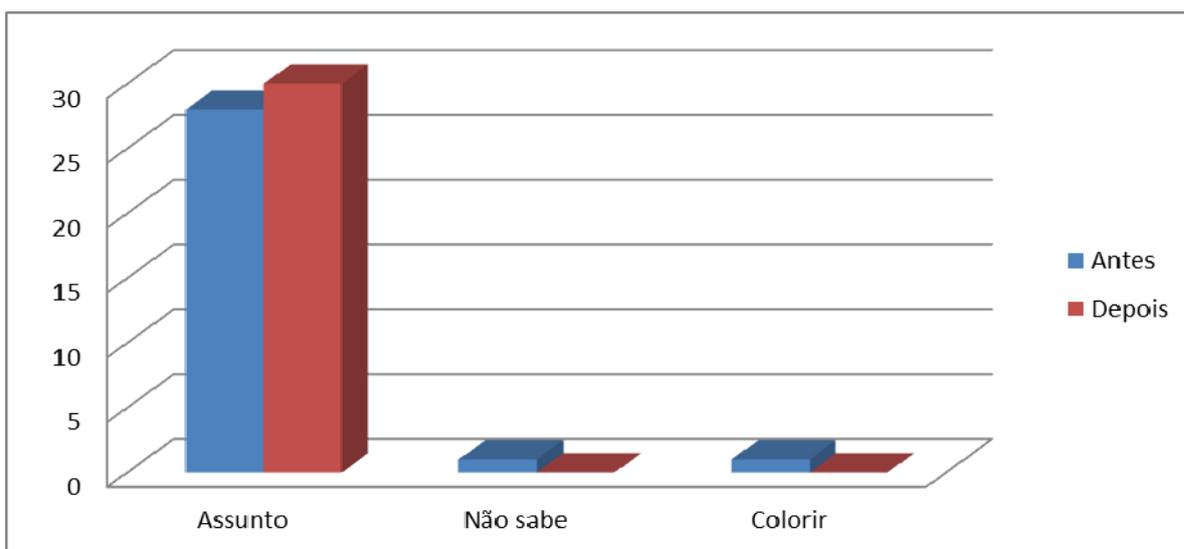
5 ANÁLISE DOS DADOS

Gráfico 1 - Faixa etária



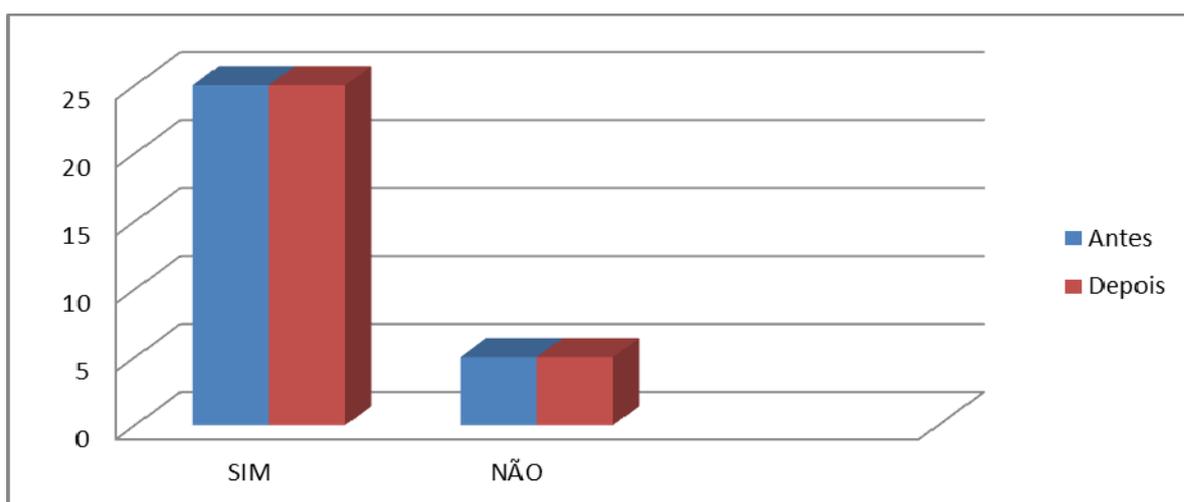
Fonte: Dados da pesquisa

Para iniciar, realizamos o levantamento das idades dos entrevistados, para melhor compreensão de suas necessidades e motivações para as respostas. Neste caso, podemos observar que a faixa etária predominante é de 7 a 9 anos de idade, onde estão buscando novas e emocionantes aventuras através dos livros. Dentro destas faixas etárias, precisamos considerar a presença de alunos recém alfabetizados que ainda estão no processo inicial da leitura, até os alunos mais habilidosos com a leitura. Durante a pesquisa todos participaram voluntariamente com muito entusiasmo, principalmente os menores. Em diferentes procedimentos como a entrevista e/ou as atividades propostas nos projetos a participação foi de 100%.

Gráfico 2 – Utilidade das etiquetas

Fonte: Dados da pesquisa

Este gráfico mostra a pequena mudança ocorrida após as atividades propostas, as quais colaboraram para o completo esclarecimento sobre a finalidade das etiquetas coloridas nos livros, conforme exemplo na seção 3.2 deste trabalho. Evidenciando raríssimas dúvidas em relação a este ponto, o que certamente ao longo do ano letivo será elucidado, pois tratam-se de alunos novos.

Gráfico 3 – Conhecimento da legenda

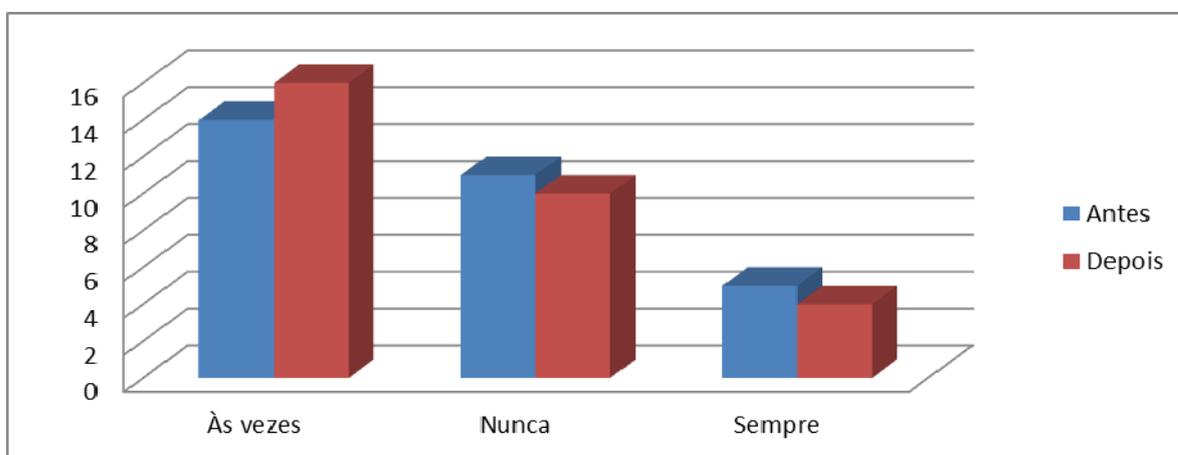
Fonte: Dados da pesquisa

A tomada de conhecimento em relação a existência da legenda se manteve inalterada antes e após as atividades propostas. As possíveis causas podem estar

relacionadas a forma de abordagem em relação a este assunto, sem distingui-lo intensamente dos demais ou pelo fato de sua caracterização ser amplamente difundida ou ainda pela situação do aluno querer se mostrar inteirado sobre a legenda na “Biblió”.

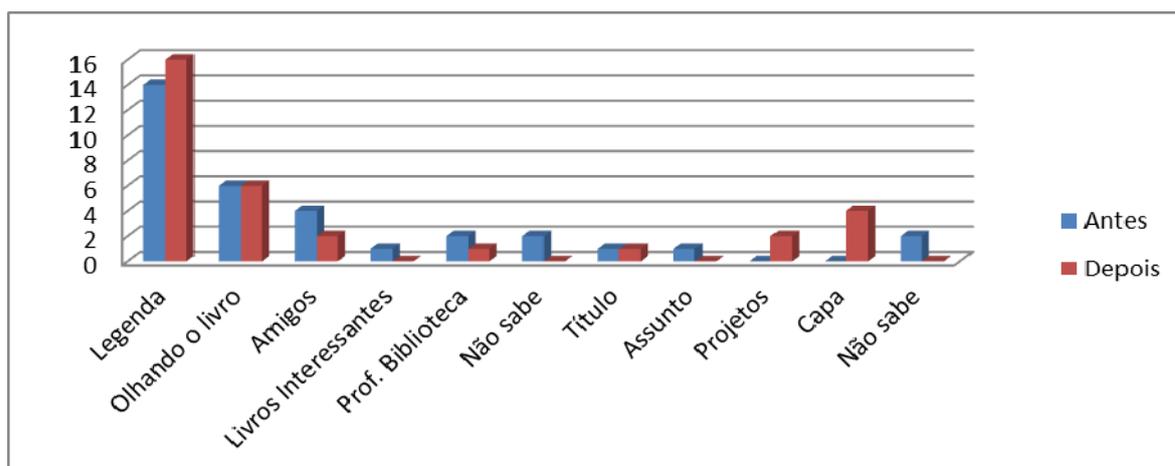
Outro fator que pode ter influenciado, diz respeito aos conhecimentos prévios dos alunos sobre este assunto. Como anteriormente já comentado, estes usuários visitam a biblioteca contínua e sistematicamente com seus professores.

Gráfico 4 – Frequência do uso da legenda



Fonte: Dados da pesquisa

A frequência do uso da legenda apresentou significativa melhoria em relação aos trabalhos realizados com os alunos na biblioteca. Há um crescimento em relação ao uso da mesma, uma discreta mudança de comportamento também em relação aos que nunca ou sempre fazem ou fizeram uso da legenda quando da escolha dos livros. Possivelmente a intervenção das atividades tenha provocado uma “instabilidade” diante de posturas iniciais mais rígidas. Estas pequenas oscilações podem ser em decorrência das intervenções dos projetos, favorecendo mudanças de comportamento informacional.

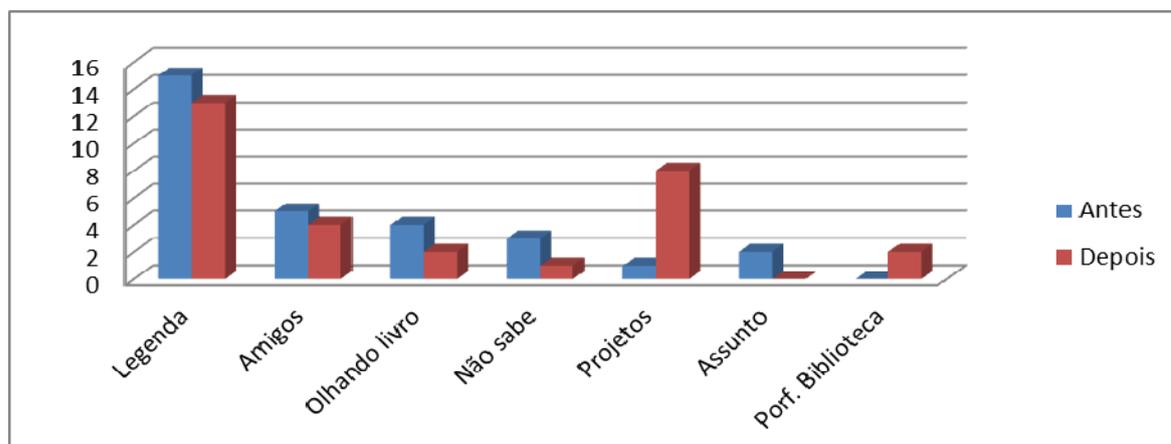
Gráfico 5 – Critério de seleção para empréstimo domiciliar

Fonte: Dados da pesquisa

A legenda é apontada com significativa frequência como um dos instrumentos mais utilizados na hora da escolha dos livros para levarem para casa. No entanto aparecem outros fatores que colaboram na escolha do livro, como “olhar o livro”, apreciar a opinião dos colegas para sugestões e outras citações de menor frequência. No entanto, observa-se que em todas as possibilidades citadas, independente da quantidade, houve algum impacto, menor ou maior, gerando variados movimentos em direção às escolhas dos empréstimos domiciliares.

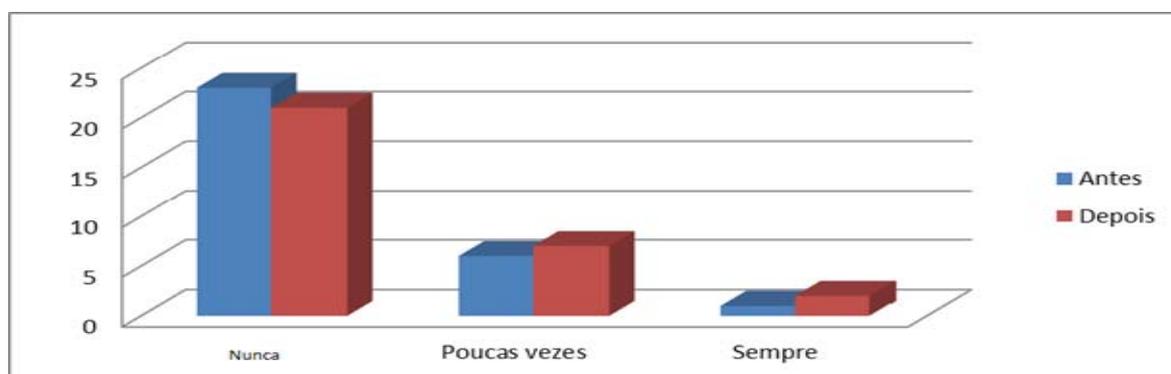
Quando percebemos a diminuição da influência no momento da escolha dos livros dos amigos, do professor da biblioteca e até da resposta “não sabe”, podemos concluir entre outras razões que a autonomia iniciou seu caminho na vida do aluno.

O presente resultado evidencia também que, neste período, os alunos, estiveram mais atentos e criteriosos no momento da retirada dos livros. Este resultado certamente foi decorrente dos projetos de trabalho realizados nesta pesquisa aplicada. Como afirma Caregnato (2000), a biblioteca deve prover o acesso à informação e oferecer serviços relacionados a busca e uso da informação.

Gráfico 6 – Critério de seleção de leitura na biblioteca

Fonte: Dados da pesquisa

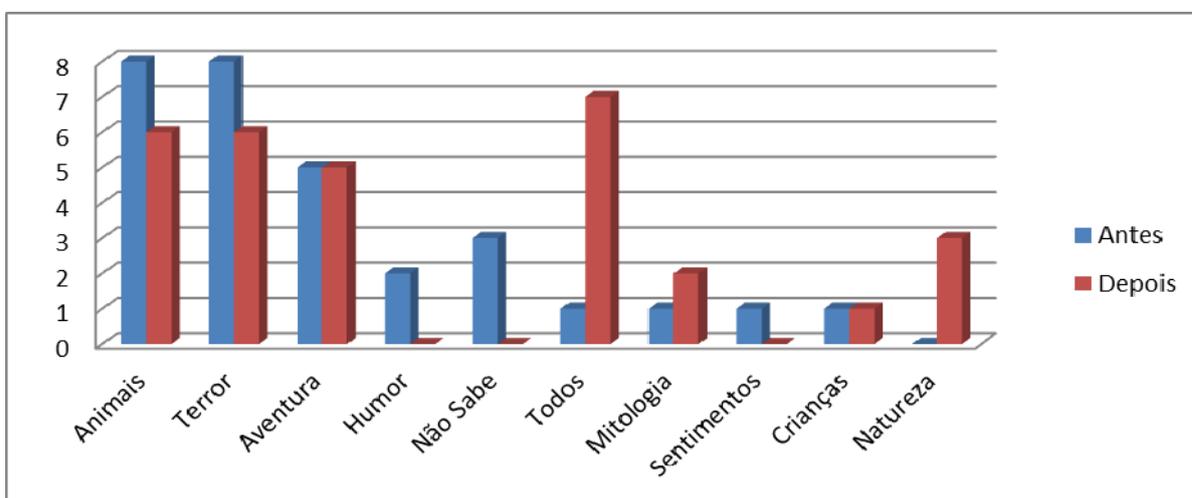
Em relação a este ponto, fica demonstrado um expressivo acréscimo na influência dos projetos e atividades propostas. Embora outras preferências sejam citadas e os próprios projetos não tenham superado a influência da legenda, observa-se que para um momento mais tranquilo e de leitura silenciosa, os alunos focalizam seu olhar para as sugestões propostas sugeridas pela biblioteca, onde o próprio auxiliar de biblioteca é mais acionado que na questão anterior. Conclui-se portanto, que os projetos realizados mediante atividades específicas, são imprescindíveis para a busca da informação de forma autônoma e competente, Campello (2003).

Gráfico 7 – Frequência da seleção de obras com mesmo assunto para empréstimo

Fonte: Dados da pesquisa

Observamos aqui uma pequena mudança no hábito de repetir o mesmo assunto do livro no momento do empréstimo. Demonstra que grande parte dos entrevistados já possuíam o hábito de variar o tipo de leitura. No entanto, a resposta que demonstra “poucas vezes” em relação a repetição de livros, teve um pequeno acréscimo, o que proporcionalmente também ocorreu em relação a resposta “sempre”. Esta pequena mudança provavelmente se deve a algum tipo de resistência em relação às atividades propostas. No entanto, este resultado não gerou um grande impacto na resposta mais votada que se manteve em destaque nas duas situações.

Gráfico 8 – Assuntos preferidos



Fonte: Dados da pesquisa

Surpreendentemente os assuntos de preferência dos entrevistados mantêm os 3 campeões: animais, terror e aventura. Mas apontam para um item: a palavra “todos” surpreende por ser de pouca expressividade antes das atividades. Mostra que os alunos repensaram sua maneira de realizar os empréstimos, mesmo mantendo algumas preferências, ampliaram suas possibilidades de escolha. Estes resultados podem sinalizar a teoria de Kuhlthau (2004), que afirma que o bibliotecário deve ser um agente de recursos, disponibilizando variados materiais informacionais para os alunos; ser agente de conhecimento, favorecendo o autodesenvolvimento; ser agente de leitura, proporcionando o acesso a diversidade das linguagens literárias, o que de fato ocorreu durante as atividades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É essencial para o desenvolvimento da competência informacional, que a Biblioteca Escolar tenha como um de seus objetivos, a capacitação do estudante no uso e avaliação da informação. Empreender esforços para promover no ambiente na biblioteca, habilidades informacionais específicas, que os instrumentalize pessoal e coletivamente na geração da competência informacional, preparando-os para o uso responsável e eficaz nos diversos suportes de informação – se constitui um dos alicerces do pleno funcionamento da biblioteca escolar. Urge, portanto, disponibilizar os recursos informacionais, didáticos, profissionais e estratégicos necessários para o desenvolvimento destas habilidades mencionadas. Um dos latentes desafios das escolas na sociedade da informação é desenvolver a aprendizagem, expondo os alunos a diversas fontes de informação, preparando-os para a utilização das tecnologias disponíveis, para a contribuição com a inovação e o compromisso com a geração do seu conhecimento são fatores primordiais na sociedade globalizada.

Os resultados atingidos com este trabalho foram satisfatórios considerando a duração do projeto. Os alunos responderam prontamente ao que lhes foi proposto, colaborando para o início da mudança de postura em relação a competência informacional sinalizada antes das atividades propostas. Os resultados mostraram o crescente desejo dos alunos de realizar novas leituras, abrindo o espaço para o novo, diversificando suas possibilidades literárias, mediante os projetos desenvolvidos, sinalizando importância da atuação cooperativa entre todos: os alunos, os professores e os bibliotecários.

Para atingirmos os objetivos propostos, foi de suma importância o conhecimento do contexto escolar, a observação da realidade informacional dos alunos, para posterior planejamento e execução de atividades que favorecessem o desenvolvimento da competência informacional.

O Bibliotecário Escolar tem em sua incumbência, a preocupação não só com o acesso à informação através das tecnologias, mas também com o uso do raciocínio, o discernimento, a compreensão, avaliação e uso da informação, na geração de um ambiente que fomente o desenvolvimento da competência informa-

cional e assim colabore para a ressignificação da atuação das bibliotecas escolares na atualidade, como espaço de ensino e aprendizagem permanentes, onde aluno, professor e bibliotecário trabalham juntos.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (org). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2008-2/2SF/Lia/Escola%20Reflexiva%20e%20nova%20racion.>
Acesso em: 24/02/11

ALONSO, Claudia Maria Rodrigues. **Biblioteca Escolar: um espaço necessário para a leitura na escola** (dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo-Faculdade de Educação: São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-17122009-080005/es.php>.
Acesso em 23/05/11

AMERICAN LIBRARIAN ASSOCIATION. **Standars for proficiencies for : Instruction Librarians and Coordinators**. A Pratical Guide. Chicago, 2008. Disponível em: <http://www.ala.org/> Acesso em: 5/04/11

CAMPELLO, Bernadete Santos; et.al. **A Biblioteca Escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CAMPELLO, Bernadete. **O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional**. Brasília: Ciência da Informação, v.32, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf> Acesso em 5/4/2011.

CAREGNATO, Sônia Elisa. Et al. **Alfabetização Informacional: um estudo do nível de competências dos calouros do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: LUME-UFRGS. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10288> Acesso em 24/05/2011.

CAREGNATO, Sônia Elisa. **O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede** Porto Alegre: revista de Biblioteconomia & Comunicação, v.8,p.47-55, jan./dez.2000.Disponível <http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/11663/1/artigoRBC.pdf>
Acesso em 11/05/11

CENTRO de Ensino Médio Pastor Dohms. Documento eletrônico disponível em: <http://www.dohms.org.br/>. Acesso em 24/02/11.

GONZALES, Leonise Verzoni. **Competências Informacionais e Educação de Usuários: um estudo com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do**

Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Cap/UFRGS). Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/22715> Acesso em: 20/02/11.

HALL, Noelene. **El personal docente, la información y la biblioteca escolar**. Programa General de Información y UNISIST. Paris: Unesco, 1986.

International Federation of Library Association. **School Libraries and Resource Centers Section**. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/>

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Trad. Bernadete Santos Campello. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.p.141-156.

KUHLTHAU, Carol, TODD, Ross. A new Ohio study shows how school libraries help students learn. **School Library Journal**. New York, Fev. 2004. Disponível em: <http://translate.google.com.br/translate> Acesso em 20/05/11

IFLA-Manifesto da UNESCO Para Bibliotecas Escolares. em: http://www.ced.ufsc.br/bibliote/acb/manifesto_p_be.html Acesso em 17/03/11

MIRANDA, Silvânia. **Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais**. Brasília: Ciência da Informação, v. 35, no.3, p.99-114, set/dez/2006.Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/756/626>

Modelo de Avaliação da biblioteca escolar. Rede de Bibliotecas Escolares. Lisboa: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: http://www.eb23-avintes.rcts.pt/avintes/cr/PDFs/2010_2011/avaliacao/MAABE_ME.pdf. Acesso em 23/ abril. 2011.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo: Editora pedagógica e Universitária, 1999.p.95-107.

MORO, Eliane Lourdes; ESTABEL, Lisandra Brasil. Web 2.0. In: **Fórum Gaúcho Para Melhoria Das Bibliotecas Escolares**, 2009. Disponível em: http://www.ufrgs.br/leia/WEB20_final.pdf. Acesso em 31/05/11.

POSSOBOM, Katia Rosi. **Competência Informacional**: um estudo sobre os calouros do Centro Universitário La Salle no primeiro semestre de 2006. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Disponível: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18726>
Acesso em 4/03/11.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira**: a organização escolar. Disponível em: <http://books.google.com.br/books>
Acesso em 23/04/11

SILVA, Lucila Borges. **Biblioteca Escolar e educação infantil**: Desenvolvendo a autonomia no uso da informação. Universidade de São Paulo: São Paulo, 2006.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da Biblioteca Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. **Projetos culturais**: técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados(Entrevista)

- 1) O que as etiquetas coloridas no livro querem mostrar?
 - a) mostram enfeites
 - b) mostram um jeito de colorir a biblioteca
 - c) mostram nossos assuntos preferidos

- 2) Tu já observaste a legenda de cores no mural da biblioteca?
 - a) sim
 - b) não

- 3) Tu já fizeste uso desta legenda para encontrares algum livro?
 - a) nunca
 - b) às vezes
 - c) sempre

- 4) Como tu realizas a escolha do livro que vais levar para casa?
 - a) olhando a legenda
 - b) as indicações dos projetos
 - c) pela indicação dos amigos
 - d) Outra. Qual? _____

- 5) Como tu realizas a escolha do livro para ler no período da biblioteca?
 - a) olhando a legenda
 - b) pela indicação dos amigos
 - c) pela indicações dos projetos
 - d) Outra. Qual? _____

- 6) Tu tens o hábito de levar sempre o mesmo tipo de livro?
 - a) sim
 - b) não
 - c) na maioria das vezes
 - d) poucas vezes

- 7) Quais momentos que tu mais gostas na Biblió?
 - a) projetos da Biblió
 - b) a leitura silenciosa
 - c) a busca pelos livros

- 8) Tu gostarias que algo mudasse na Biblió?
 - a) os projetos
 - b) o espaço
 - c) os livros

Observação: as alternativas 7 e 8 somente serão realizadas após a utilização dos projetos de leitura.

